

PROCESSO ENSINO/APRENDIZAGEM NO LABORATÓRIO DE ENFERMAGEM: visão de estudantes^a

Cleide Oliveira GOMES^bRaimunda Medeiros GERMANO^c

RESUMO

O estudo identifica contribuições do laboratório de Enfermagem no processo ensino/aprendizagem, a partir da visão de estudantes de graduação e analisa sua importância no desenvolvimento de habilidades. Como procedimento de investigação, realizamos reuniões de grupo focal e identificamos os estudantes por nomes de flores para garantir o anonimato. A análise, de abordagem qualitativa, teve como aporte teórico fundamental autores que tratam do ensino/aprendizagem no laboratório de Enfermagem e que privilegiam a humanização no ensino. Os resultados apontam a importância do laboratório como facilitador do processo ensinar/aprender. E, reconhecem que o laboratório é o locus por excelência para o desenvolvimento das habilidades.

Descritores: Estudantes de enfermagem. Laboratórios. Métodos. Ensino. Aprendizagem.

RESUMEN

El estudio identifica contribuciones del laboratorio de Enfermería en el proceso enseñanza/aprendizaje, a partir de la visión de estudiantes de grado, y analiza su importancia en el desarrollo de habilidades. Como procedimiento de investigación realizamos reuniones del grupo focal e identificamos a los alumnos con nombres de flores para garantizar su anonimato. El análisis de abordaje cualitativo tuvo como aporte teórico – fundamental, autores que se refieren a la enseñanza/aprendizaje en el laboratorio de enfermería y que privilegian la humanización de la enseñanza. Los resultados indican la importancia del laboratorio como facilitador del proceso enseñar/aprender, y reconocen que el laboratorio es el locus por excelencia para el desarrollo de habilidades.

Descriptores: Estudiantes de enfermería. Laboratorios. Métodos. Enseñanza. Aprendizaje.

Título: Proceso enseñanza/aprendizaje en el laboratorio de enfermería: visión de los estudiantes.

ABSTRACT

The study identifies nursing laboratory contributions to the teaching/learning process from graduate students' point of view, and analyzes its importance to developing abilities. As an investigation procedure, focal group meetings were undertaken, and students were identified by flower names to assure their anonymity. Analysis used the qualitative method, and its theoretical main source were essays from authors who study the teaching/learning process in the Nursing laboratory and emphasize humanization of the teaching practice. Results show the importance of the Nursing laboratory to facilitate the teaching/learning process, recognizing that the Laboratory is a place of excellence to develop abilities.

Descriptors: Students, nursing. Laboratories. Methods. Teaching. Learning.

Title: Teaching learning process on the nursing laboratory: students' points of view.

^a Este artigo é parte da dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Mestrado em Enfermagem do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) em dezembro de 2004.

^b Mestre em Enfermagem. Docente da Escola de Enfermagem de Natal da UFRN.

^c Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Docente do Programa de Mestrado do Departamento de Enfermagem da UFRN. Orientadora da dissertação.

1 ABERTURA: mirante da pesquisa

O processo ensino/aprendizagem dos procedimentos de Enfermagem no laboratório nos possibilita o contato com discentes que se encontram cursando disciplinas introdutórias do Curso de Enfermagem. Inicialmente, eles participam de aulas teórico-práticas no laboratório de Enfermagem e, posteriormente, em instituições de saúde, quando desenvolvem seus primeiros cuidados junto ao cliente.

Este artigo é parte da dissertação de Mestrado em Enfermagem, baseada na vivência como professora, por duas décadas, da disciplina Introdução à Enfermagem, hoje denominada Semiologia e Semiotécnica; atualmente docente do curso Técnico em Enfermagem, na mesma área, na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Durante esse período, presenciamos situações de ensino/aprendizagem frustrantes, decorrentes de desempenho inseguro, por parte dos estudantes, na realização de alguns procedimentos de Enfermagem. Vale ressaltar que esses estudantes, em suas primeiras experiências com o cliente, apresentam tremores, palidez, sudorese, pele fria e úmida, muitas vezes desmaio, choro e descontrole emocional, expressados pelos sentimentos de medo, insegurança, ansiedade, angústia. Alguns referem distúrbios intestinais e urinários, como diarreia e polaciúria; outros se recusam a realizar os procedimentos. Estas e outras respostas emocionais são constatadas mesmo em situação simulada no laboratório de Enfermagem, em especial quando o estudante executa procedimentos invasivos, como administração de medicamentos por via parenteral.

Os desafios relacionados à educação para o século XXI⁽¹⁾ nos remetem a uma preocupação, na qual o docente deve constantemente repensar, reavaliar e reconstruir sua prática pedagógica, refletindo, criticamente, acerca do processo educativo, tendo o educador e o educando um papel ativo.

Desse modo, estudar o processo ensino/aprendizagem acerca dos procedimentos de Enfermagem desenvolvidos no laboratório, apreendendo as dimensões *sapiens* e *demens* desse processo, constitui o objeto desta pesquisa.

Admitimos que a simulação no laboratório de Enfermagem diminui o medo e a insegurança, facilitando a aprendizagem. Em estudo acerca do la-

boratório de Enfermagem, é ressaltada a importância do contato prévio do estudante com procedimentos realizados em manequins para o desenvolvimento de habilidades, com o objetivo de adquirir segurança, diminuir o impacto psicológico, quando da execução de técnicas frente ao cliente⁽²⁾. Isso reforça a relevância do laboratório para treinamento e repetição, com o objetivo do estudante adquirir habilidades antes de enfrentar o cuidado com o cliente em situação real.

A literatura vem enfatizando o uso do laboratório de Enfermagem, como complementação da aprendizagem de procedimentos, por estudantes que necessitam desenvolver habilidades psicomotoras⁽³⁻¹⁰⁾.

Assim sendo, o laboratório é utilizado com a finalidade, entre outras, de capacitar o estudante a desenvolver habilidades em relação aos procedimentos que são necessários à prática, em seus primeiros contatos com o cliente. Isto significa dizer que o fato de desenvolver habilidades antes de executar os procedimentos frente ao cliente, em prática clínica, concorre para diminuir as dificuldades e aliviar o impacto psicológico do estudante, principalmente quando se trata de procedimentos invasivos nas suas primeiras experiências junto ao cliente⁽²⁾.

Desse modo, é preciso reconhecer que o ensino em laboratório necessita da interação entre os protagonistas estudante/professor. O docente de disciplina introdutória deve estar preparado para acolher o estudante e ajudá-lo a superar suas dificuldades, vencer seus medos, amortecer os impactos neste momento de situação estressante e de riscos e muitas vezes de decisão em relação a sua própria profissão. Enfim, como educador, precisamos, sobretudo humanizar o ensino. A prática docente humanizada é profundamente formadora e ética⁽¹¹⁾. Precisamos refletir acerca de nossa ação pedagógica, como prática social, e compreender que o educando tem características próprias, tanto psicobiológicas, como intelectuais e emocionais. Precisamos, ao lado da dimensão *sapiens*, estimular a dimensão *demens* de nosso estudante, ou seja, os aspectos cognitivos e emocionais⁽¹²⁾ para que o mesmo possa crescer e se afirmar em sua plenitude, passo fundamental para uma ação humanizada na sua prática profissional.

Acreditamos que o laboratório de Enfermagem diferente do laboratório clínico induz menor

impacto emocional, tende a humanizar o ensino, facilitar a aprendizagem do educando, com a vantagem de possibilitar a articulação entre teoria e prática, saber e fazer, permitindo sucessivas aproximações do sujeito que aprende com o conteúdo a ser aprendido, resultando em ação/reflexão/ação.

Assim sendo, este estudo tem como objetivos: identificar as principais contribuições do laboratório de Enfermagem no processo ensino/aprendizagem, a partir da visão do estudante de graduação e analisar sua importância no desenvolvimento das habilidades.

Admitindo a importância do laboratório de Enfermagem como espaço facilitador do processo ensinar/aprender, particularmente, no que tange à execução das práticas, levantamos as seguintes questões norteadoras deste estudo: Qual a importância do laboratório de Enfermagem na aprendizagem? Na visão do estudante, quais suas contribuições no processo ensino/aprendizagem? O espaço do laboratório apresenta-se como um facilitador no desenvolvimento de habilidades?

Para reflexão e análise destas questões, tomamos como fio condutor da investigação o processo ensino/aprendizagem nas dimensões *sapiens e demens*⁽¹²⁾, ou seja, em seus aspectos cognitivos e emocionais.

2 TRILHAS METODOLÓGICAS

Por melhor se adequar ao objeto e objetivo do estudo, elegemos a abordagem qualitativa, em que descrevemos o universo de significados, valores e atitudes. O grupo participante foi composto por 26 estudantes do Curso de Graduação em Enfermagem da UFRN que haviam concluído a disciplina Semiologia e Semiotécnica em Enfermagem, a que mais utiliza o laboratório de Enfermagem como principal espaço para sua aprendizagem.

O material empírico resultou de entrevistas de grupos focais realizadas com estudantes do curso de graduação em Enfermagem da UFRN.

Optamos pelo instrumento de investigação através da entrevista de grupo focal, por esta possibilitar a análise do pensar coletivo de uma temática, trabalhar com um número maior de participantes em um espaço de tempo menor, e possibilitar ao entrevistador, durante as reuniões, perceber expressões de sentimentos, opiniões e pareceres da questão em estudo⁽¹³⁾.

Realizamos reuniões de grupo focal, totalizando quatro grupos, sendo uma reunião por grupo. Esclarecemos inicialmente os objetivos da pesquisa e cumprimos todas as recomendações da Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde⁽¹⁴⁾, inclusive a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da UFRN.

Com a finalidade de garantir o anonimato dos participantes deste estudo, os grupos de cada reunião foram identificados no trabalho com nomes de flores, e cada participante dos grupos recebeu o nome de uma cor. A escolha decorre do entendimento de que o fazer pedagógico deve estar permeado de sensibilidade e nada melhor que as flores para identificação dos estudantes.

Após a transcrição dos discursos gravados, das observações realizadas e leitura das entrevistas, o passo seguinte foi o tratamento do material empírico coletado, com abordagem metodológica de análise de conteúdo, especificamente a análise temática⁽¹⁵⁾. Agrupamos o material analisado em quatro categorias, nominadas a posteriori.

Enfim, procedemos à análise das informações obtidas, estabelecendo uma interlocução entre o conteúdo investigado e o referencial teórico acerca da temática.

3 O DESABROCHAR DAS FLORES

Foram muitas as contribuições identificadas pelos grupos pesquisados em relação ao laboratório de Enfermagem no processo ensino/aprendizagem. Nomeamos quatro categorias e devemos destacar que estas não constituem unidades isoladas; encontram-se entrelaçadas nas falas dos estudantes. São as seguintes: aprendizagem que seduz; pisando em terra firme e movediça; timoneiros da formação; abertura ao outro.

3.1 Aprendizagem que seduz

Esta sedução se dá, entre outros motivos, pela facilitação da aprendizagem. Os depoimentos evidenciam a importância da utilização do laboratório de Enfermagem nas demonstrações de procedimentos antes do contato inicial com o cliente, facilitando, desta forma, o desenvolvimento de habilidades, favorecendo a aprendizagem dos estudantes. Assim vejamos:

[...] Por isso que... a gente diz que o laboratório é importante demais. A gente vê claramente um procedimento que você teve prática e de um que você não teve prática, a diferença. [...] cometia mais erros nas práticas que a gente não... fez no laboratório [...]. Talvez seja assim... a parte mais importante, porque a gente vê a teoria, mas é na prática que fixa as coisas na cabeça, até muito mais fácil com o laboratório. É essencial para o aprendizado (Amor perfeito/laranja).

Essa questão da prática no laboratório... é agindo que você... é repetindo que você aprende. Então assim... não adianta de nada você está repetindo milhares de vezes a teoria para você porque não vai adiantar de nada. Se você não fizer aquilo, não aprende! (Orquídea/cor-de-rosa).

A percepção dos estudantes, em outro estudo relacionado ao treinamento no laboratório, é que este deveria ser “Obrigatório para todos os procedimentos e o desempenho cobrado pelo menos uma vez [...] durante o treino e até mesmo durante o estágio”^(9:126). Docentes envolvidos com o ensino no laboratório de Enfermagem defendem o ensino simulado anterior aquele em situação real e, como argumentação, situam a questão ética envolvendo a segurança e preservação do bem-estar do cliente⁽¹⁶⁾.

O laboratório de Enfermagem representa a essência do aprendizado do estudante dessa área; e o conhecimento apropriado dos procedimentos de Enfermagem, certamente, refletirá no desempenho das outras disciplinas, na sua formação e conseqüentemente na vida profissional⁽²⁾.

Ainda neste sentido, os estudantes que participam de treinamento anterior em laboratório de Enfermagem cometem de 50 a 70% menos erros em procedimentos realizados, quando prestam cuidados ao cliente, do que aqueles que não participam do treinamento no laboratório de Enfermagem⁽¹⁷⁾.

Dessa forma, podemos afirmar que o laboratório de Enfermagem, como espaço de aprendizagem, além de facilitá-la, como foi possível depreender das falas dos estudantes e autores que vivenciam e estudam o processo ensino/aprendizagem no laboratório, pode seduzí-los a continuar

aprendendo. Por outro lado, desperta para outras dimensões, igualmente significativas na formação discente, como o desenvolvimento da criatividade, sensibilidade, entre outros aspectos essenciais ao ato de educar.

3.2 Pisando em terra firme e movediça

Para os discentes, o fato de se sentirem seguros ao desenvolver um procedimento, na prática, depende, em grande medida, da utilização do laboratório de Enfermagem, razão pela qual afirmam e reafirmam sua importância no processo de aprendizagem. Suas informações nos levam a compreender como estes se sentem neste contexto, quando observam que, ao realizarem uma prática em situação simulada, sentem-se muito mais seguros e preparados tecnicamente para o cuidar. Assim, quando indagados acerca da utilização do laboratório de Enfermagem, afirmam:

A gente percebe que o laboratório é essencial [...] o que a gente viu no laboratório realmente deu mais segurança. Então, imagine se esse laboratório fosse estruturado. Quanta segurança ele não ia passar pra gente e quanto melhor não seria o aproveitamento dessas práticas e dessas técnicas (Rosa/amarela).

Em outra pesquisa realizada os estudantes foram unânimes em ressaltar a importância da utilização do laboratório de Enfermagem no ensino, afirmando que este provoca maior segurança e facilidade na aprendizagem, tendo em vista esse ambiente ser mais descontraído, além de reproduzir uma semelhança com a realidade⁽⁹⁾.

As vantagens do ensino no laboratório de Enfermagem apontam alguns aspectos igualmente importantes e que devem ser considerados na relação pedagógica do ensino no laboratório de Enfermagem, como os fatores éticos e estéticos, entre outros⁽⁶⁾.

Outro depoimento, além de destacar o preparo técnico e a habilidade motora, reforça a importância do aspecto emocional. Afirma que, quando é assegurado ao estudante o tempo necessário para sua aprendizagem no laboratório de Enfermagem, torna-se mais confiante, atenua sua insegurança e ansiedade na área clínica, conforme podemos depreender do depoimento a seguir:

[...] é fundamental o laboratório pra nossa prática. Tanto assim para o preparo técnico, habilidade manual, quanto psicológico. Entendeu? Porque a insegurança e a ansiedade na hora sabe, vai por água a baixo toda a habilidade técnica que você adquiriu. Então, é tanto fundamental pra parte técnica quanto a psicológica o laboratório (Rosa/laranja).

No ser humano, a ação e a emoção estão interligadas, as emoções também se referem às ações, e “Não há ação humana sem uma emoção que a estabeleça como tal e a torne possível como ato”^(18:22).

Ressaltamos que um gesto do professor pode levar à autoconfiança ou insegurança do estudante, e na formação docente não devemos nos preocupar apenas com a repetição mecânica do gesto, mas também compreender o valor dos sentimentos, quando substituímos a insegurança e o medo pela segurança e a coragem⁽¹¹⁾.

Desta forma, os professores de disciplinas que introduzem o estudante de Enfermagem na prática clínica devem ter uma maior sensibilidade para entender as dificuldades e também os sentimentos que o estudante iniciante apresenta ao desenvolver seus primeiros procedimentos, a fim de não bloqueá-lo e sim torná-lo um sujeito ativo do processo ensinar/aprender.

3.3 Timoneiros da formação

Esta categoria mostra o valor do educador no sentido de timoneiro, de guia do educando em disciplinas que pela primeira vez iniciam conteúdos teórico-práticos. Isso não significa afirmar que o professor não seja, igualmente, importante em outras situações de aprendizagem. No entanto, na situação ora analisada, torna-se oportuno destacar esse aspecto, qual seja o do professor como facilitador do processo de aprendizagem no laboratório de Enfermagem. Assim, mesmo reconhecendo o laboratório como uma unidade de ensino que precisa melhorar, no que se refere à infraestrutura, incluindo equipamentos, vejamos o teor das falas de discentes de dois grupos:

O que a gente teve sorte foi com os professores, eles... eles se empenhavam, que apesar de carência no laboratório, de procu-

rar da melhor forma fazer com que a gente aprendesse. Sabe? (Rosa/cor-de-rosa).

E para o professor facilita muito porque ele... consegue passar o conteúdo melhor, [...] ele consegue a interação melhor da gente com o conteúdo [...] fazendo uma dinâmica no laboratório, alguma coisa assim... (Orquídea/lilás).

No nosso entendimento, todos os professores e especificamente os de disciplinas introdutórias do curso, como Semiologia e Semiotécnica em Enfermagem, precisam ser acolhedores, ter paciência pedagógica com seus estudantes, ter amorosidade nas relações educativas, enfim, ter um envolvimento apaixonado com o processo ensinar/aprender.

A educação deve estar impregnada de sensibilidade solidária, pois esta é encarregada das formas do aprender e do conhecimento, ação esta por demais exigente. Entretanto, a sensibilidade não pode estar desvinculada das competências profissionais e técnicas. A sensibilidade do educador está presente quando o mesmo respeita as diferenças do educando⁽¹⁹⁾.

Por isso, “toda experiência de aprendizagem se inicia com uma experiência afetiva”^(20:52). Comungam da mesma idéia, outros autores acerca do processo educativo na Enfermagem, ao enfatizarem que:

O aprendizado da relação compreensiva e respeitosa junto à pessoa que precisa de ajuda inicia-se no processo educativo do enfermeiro. Na relação de pessoa a pessoa estabelecida entre o aluno e o professor, vista como a capacidade de inter-relacionamento, um compreende, respeita e aceita o outro com todas as suas características individuais^(21:74).

O clima de confiança, de respeito discente/docente, é essencial para o aprendizado, pois o discente sente-se à vontade para expressar suas dúvidas, sem medo de ser criticado.

Nessa mesma perspectiva, alguns estudos condicionam o laboratório acadêmico à formação básica dos estudantes de Enfermagem, e preconizam que o ambiente do laboratório propicia ao estudante o desenvolvimento de aptidões, levando-o a vencer os desafios necessários para encon-

trar os caminhos da elaboração do seu conhecimento e criar condições que favoreçam também a reflexão e a autocrítica⁽²²⁾.

O apoio do docente foi expresso várias vezes pelo discente, dando conta, portanto, da importância que este concede a essa interação. Acreditamos que quando existe uma relação professor/aluno compreensiva e respeitosa, o estudante tem maior facilidade de superar suas dificuldades e medos, fatores intrínsecos do estresse e dificuldades da aprendizagem.

Como sabemos, o processo ensino/aprendizagem tem como sujeito o professor e o estudante, em que ambos aprendem, trocam conhecimentos e crescem como cidadãos⁽²³⁾.

3.4 Abertura ao outro

Nesta categoria observamos a preocupação dos estudantes não somente na abordagem com o cliente, mas, sobretudo, em assegurar sua aprendizagem como forma de evitar erros na prática clínica, mesmo admitindo ainda um pouco de ansiedade nas suas primeiras experiências em situação real. O discente se reconhece no lugar do outro, no sentido da empatia.

Outro aspecto abordado em uma das falas, mesmo com divergências entre eles, é a questão do treinamento no laboratório, especificamente a administração de medicamentos, por via parenteral, realizada entre os estudantes. Para eles, diferente do manequim simulador, o ser humano tem sentimentos e, no caso, o estudante assume dois papéis respectivamente, o do cliente, quando o colega administra a injeção, e de estudante, quando inverte a situação. Assim se pronuncia, a esse respeito, um discente de um dos grupos:

E assim... a gente está entrando agora na questão da empatia... de você se colocar no lugar do outro, então a partir do momento que alguém está treinando em você, você vai também... saber como a pessoa tá se sentindo e assim... ter mais cautela... você vai ter o sentimento de como é estar sendo furado por outra pessoa então assim... eu acho importante... (Orquídea/azul).

Então, “Se a pessoa que percebe o sofrimento alheio tem muita dificuldade em perceber e con-

viver com os seus próprios limites, medos e sofrimentos, também terá muita dificuldade em perceber empaticamente o sofrimento do/a outro/a”^(19:100).

Outro depoimento reforça a preocupação de um estudante relacionado ao medo de errar, quando afirma:

Exatamente! Pra vê se acaba tudo certo, para não ter nenhum tipo de problema... porque quando chega lá na hora é... a gente tem que fazer certo e, na verdade, a gente está aprendendo mas está lidando com um ser humano... não pode ter erro! (Girassol/azul).

Para além da questão eminentemente técnica, que, sem dúvida, deve ser valorizada, os estudantes conseguiram, igualmente, apreender outras dimensões da relação com o cliente, que também foram gratificantes, conforme se expressam:

Dá aquela sensação de satisfação. Você é o diferente naqueles estágios. Porque todo mundo é acostumado a fazer aquele trabalho, então você o faz diferente e o paciente percebe isso. Então, ele é muito grato, até uma palavra, que você chega assim e explica alguma coisa a ele. Aí ele: Você me dá atenção, você é muito atenciosa! Então eles ficam muito gratificados e isso é... [...] muito gratificante (Rosa/vermelha).

Estes depoimentos dão conta de que, após a fase de adaptação na prática clínica, o discente começa a perceber que a forma como cuida do cliente, através de uma comunicação interpessoal mais próxima, aumenta a segurança e bem-estar do mesmo e, nesse sentido, é diferente dos funcionários da instituição.

Por essa razão, mesmo defendendo a utilização do laboratório de Enfermagem, a prática clínica é importante para o desenvolvimento da sensibilidade em relação aos aspectos humanísticos da assistência de Enfermagem^(4,9).

Neste estudo, os estudantes foram unânimes em ressaltar a importância do laboratório no ensino teórico-prático dos procedimentos de Enfermagem, enfatizando sua contribuição como forma de amenizar a insegurança por ocasião da execução dos primeiros cuidados, junto ao cliente⁽²⁴⁾.

4 AFINAL, COLHENDO FLORES

Em toda a formação profissional e, em particular na área da Enfermagem, foco deste estudo, a construção do conhecimento, quer seja nos aspectos cognitivos, quer em relação às habilidades, deve ser alicerçada em uma base sensível, ou seja, deve sensibilizar o estudante, tocar sua afetividade.

A atuação na docência deve contribuir para nos tornar cada vez mais conscientes de que, em uma ação educativa, devemos associar os saberes científicos (a razão) e os saberes humanísticos (a emoção), permitindo ao estudante liberdade para pensar, refletir e recriar. Por essa razão, neste estudo ressaltamos as dimensões *sapiens e demens* como fundamentais no processo ensino/aprendizagem, no ato de educar.

Entendemos que a aprendizagem só se efetiva quando ocorre não uma repetição da situação através da memorização visual e mecânica, mas uma construção do conhecimento de forma individualizada numa atitude de criação e recriação, numa autoformação para uma transformação da realidade.

O ensino de Enfermagem, no que se refere aos procedimentos práticos, sempre foi realizado no laboratório, com a finalidade, dentre outras, de desenvolver no estudante habilidades psicomotoras antes de ir para a prática clínica.

Este estudo permitiu constatar as contribuições e os benefícios deste espaço, conforme assinalam os estudantes quando afirmam e reafirmam que o laboratório de Enfermagem é um mediador e facilitador do processo ensinar/aprender.

Todos os grupos entrevistados foram unânimes em expressar a importância da utilização do laboratório de Enfermagem nas demonstrações de procedimentos em situações simuladas, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades psicomotoras antes do contato inicial com o cliente em situação real. E ainda, ressaltam que quando observam e repetem os procedimentos de Enfermagem no laboratório, sentem-se mais seguros e preparados tecnicamente para prestar um cuidado de Enfermagem de melhor qualidade.

Esse estudo nos levou a refletir acerca do papel do professor, na soberana e difícil missão de educar e ensinar à condição humana. Isso significa o elo indissolúvel entre a unidade e a diversidade de tudo que é humano⁽²⁵⁾.

Portanto, concebendo o laboratório de Enfermagem como recurso instrucional de grande valia na aprendizagem, precisamos fortalecê-lo, buscando alternativas para colocá-lo à disposição dos estudantes dos diversos cursos. Além disso, investir na compra de equipamentos e material de boa qualidade e em quantidade suficiente, e explorando este espaço pela utilização mais frequente nas aulas teórico-práticas, realizando, sempre que possível, os procedimentos que são ministrados em aulas teóricas.

Recomendamos que o laboratório seja um meio de aproximar professor e estudante com momentos de reflexão, criação, recriação e entendimento, gerando conhecimento, de forma que integre o pensar, o fazer, o conviver e o ser, e não apenas como um espaço restrito ao mero desenvolvimento de procedimentos.

REFERÊNCIAS

- 1 Delors J, Mufti IA, Amagi I, Carneiro R, Chung F, Geremek B, *et al.* Educação, um tesouro a descobrir: relatório para a UNESCO da comissão internacional sobre educação para o século XXI. 8ª ed. São Paulo: Cortez; 2003.
- 2 Jesus CAC. Laboratório de Enfermagem [página na Internet]. Brasília (DF): Universidade de Brasília; 2006 [citado 2004 maio 17]. Disponível em: <http://www.unb.br/fs/labenf.htm>.
- 3 Taylor JA, Cleveland PJ. Effective use of the learning laboratory. *Journal of Nursing Education* 1984;23(1): 32-4.
- 4 Friedlander MR. O ensino dos procedimentos básicos no laboratório de enfermagem: comparação entre dois métodos de instrução [tese de Doutorado]. São Paulo: Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo; 1984. 142 f.
- 5 Friedlander MR. A teoria e a prática da demonstração na Enfermagem. *Acta Paulista de Enfermagem* 1993;6(1/4):33-8.
- 6 Friedlander MR. Vantagens do ensino no laboratório de enfermagem. *Revista da Escola de Enfermagem da USP* 1994;28(2):227-33.
- 7 Megel ME, Wilken MK, Volcek MK. Nursing students' performance: administering injection in laboratory and clinical area. *Journal of Nursing Education* 1987;26(7):288-93.

- 8 Nascimento EMF, Cançado MLB. O ensino da técnica de curativo e retirada de pontos em incisão cirúrgica através da estratégia de simulação. *Revista Brasileira de Enfermagem* 1993;46(1):35-41.
- 9 Hayashida M. Laboratório de enfermagem como subsistema tecnológico organizacional: análise de utilização segundo sua finalidade [tese de Doutorado]. São Paulo: Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo; 1997. 169 f.
- 10 Veras JE, Silva MJ. Laboratório de prática simulada: importância para o ensino de enfermagem. In: Forte BP, Jorge MSB, Soares E, organizadores. Complexidade e diversidade do conhecimento em saúde: estimulando uma cultura de intervenções multiprofissionais. Fortaleza: UFC; 2002. p. 125-33.
- 11 Freire P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 28ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 2003.
- 12 Morin E. A cabeça bem feita: repensar a reforma, reformar o pensamento. Rio de Janeiro: Bertrand; 2000.
- 13 Minayo MCS, organizadora. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 22ª ed. Rio de Janeiro: Vozes; 2003.
- 14 Ministério da Saúde (BR), Conselho Nacional de Saúde, Comissão Nacional de Ética em Pesquisa em Seres Humanos. Resolução 196, de 10 de outubro de 1996: diretrizes e normas reguladoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília (DF); 1997.
- 15 Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 7ª ed. São Paulo: Hucitec; 2000.
- 16 Hayashida M. Laboratório de enfermagem: histórico organizacional e funcional de uma unidade universitária [dissertação de Mestrado]. São Paulo: Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo; 1992. 119 f.
- 17 Friedlander MR, Mause LF. Laboratório de enfermagem das escolas e cursos superiores do país. In: Anais do 4º Encontro de Enfermagem e Tecnologia; 1994, mar 29-abr 1; São Paulo, Brasil. São Paulo: Centro de Estudos 8 de Agosto do Hospital 9 de Julho; 1994. p. 235-44.
- 18 Maturana H. Emoções e linguagem na educação e na política. 3ª ed. Belo Horizonte: Editora da UFMG; 2002.
- 19 Assmann H, Mo Sung J. Competência e sensibilidade solidária: educar para a esperança. 3ª ed. Petrópolis: Vozes; 2003.
- 20 Alves R. Ao professor, com meu carinho. Campinas: Verus; 2004.
- 21 Pinheiro VE, Rodrigues ARF. O processo ensino/aprendizagem na enfermagem. *Enfermagem Revista* (Belo Horizonte) 1999;5(9/10):62-79.
- 22 Hernández García GC, Aguilar Mejía E. Condiciones del ambiente académico: laboral e la formación de estudiantes de enfermería. *Revista de Enfermería del Instituto Mexicano del Seguro Social* 2003;11(3):125-32.
- 23 Araujo VE, Witt RR. O ensino de enfermagem como espaço para o desenvolvimento de tecnologias de educação em saúde. *Revista Gaúcha de Enfermagem* 2006;27(1):117-23.
- 24 Gomes CO. Entre orquídeas e girassóis: o laboratório de enfermagem na visão de estudantes [dissertação de Mestrado]. Natal: Departamento de Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Norte; 2004. 106 f.
- 25 Morin E. Os sete saberes necessários a educação do futuro. 8ª ed. São Paulo: Cortez; Brasília (DF): UNESCO; 2003.

Endereço da autora/Author's address:

Cleide Oliveira Gomes
Rua Desembargador Montenegro, 431
Barro Vermelho
59.022-640, Natal, RN
E-mail: cleideogomes@hotmail.com

Recebido em: 19/10/2006

Aprovado em: 23/03/2007